

NASCIMENTOS
D A
M A G E S T A D E
DEL REY NOSSO SENHOR
DOM IOAM IV. DE PORTV GAL,

EMPARADOS PELA DIVINA PROVIDENCIA,
& celebrados na solemnidade do Espozo da Virgem
S A M I O S E P H,
Aos 19. de Março de 1649. em que
cumprio 45. annos.

PREGOVOS EM A CAPELLA REAL

O R. P. DOM ANTONIO ARDIZONE

Clerigo Regular Theatino da Divina Providencia

N E A P O L I T A N O,

Doutor em a Sagrada Theologia,

& Missionario Apostolico

na India Oriental.



Em Lisboa: com todas as licenças necessarias.
Na Officina de Paulo Craesbeëck. Anno 1649.

M A G E S T A D E
DEL REY NOSSO SENHOR

DOM JOAM IV DE PORTUGAL

EMPARADOS PELA DIVINA PROVIDENCIA
& celebrados na solemnidade do Espozo da Virgem

22 M A R C O 1649

As 19 de Março de 1649 em que
cumplio 47 annos

PRECONOS EM ACADEMIA REAL

O R P DOM ANTONIO ARDIZONE

Clérigo Regular Theologo da Divina Providencia

NEW YORK

Doutor em a Sagrada Theologia

& Missionario Apostolico

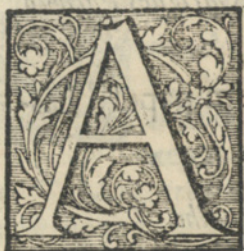
na India Oriental



Na Officina de Paulo Cressbeck. Anno 1649.
Em Lisboa com todas as licenças necessarias.

M A G E S T A D E
D A R A I N H A D E P O R T U G A L
N o s s a S e n h o r a .

S E N H O R A .



QUEM devia eu com mayor rezam offer-
recer estes discursos dos Nascimentos do
Rey nosso Senhor, que Deos guarde, senam
à V. Mag. que todos os annos os festeja co-
mo proprios? Espero que lhe sejam tam a-
ceytos lidos, como lhe foram ouvidos. Nelles
tive mays de diminuto, que de demasiado; porque todo o muyto
he pouco, pera louvar Nascimentos tam deseçados, & ventu-
rosos. Não necessitam de patrocínio, que a materia, de que tra-
tam por grande os defende (Hã obras, que por sy mesmo se
acreditam) o Autor si, por peregrino, & estrangeyro, que só
no empara de V. Mag. & del Rey nosso Senhor livra todas
suas esperanças. Accã he digna de Principes fazer, que se
corrigam. Deos guarde a Real Pessoa de V. Mag. como todos
seus vassallos desejamos. Lisboa 23, de Março de 1649.

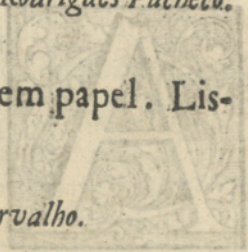
Dom Antonio Ardizone.

Visto estar conforme com o original pode correr este Sermão. Lisboa 3. de Setembro de 1649.

Fr. João de Vasconcellos. Pedro da Silva de Faria.
Francisco Cardoso de Torneo. Pantaleão Rodrigues Pacheca.

Taxão este Sermão em vinte reys em papel. Lisboa 6. de Setembro de 1649.

Cazado. Francisco de Carvalho.



Dom Antonio Ardi...

IOSEPH FILI DAVID

noli timere accipere Mariam conjugem tuam: quod enim in ea
 natum est, de spiritu Sancto est. Matth. i. num. 20

MVY ALTOS, E PODEROSOS

Reys, & Senhores nossos.



É o dia do nascimento, segundo o parecer
 dos Astrologos, he debuxo de toda a vida; se
 no ponto, em que o homem saye à luz, pinta
 o Ceo como em hum pãnel com os influ-
 xos das Estrellas os successos futuros, nascê-
 do V. Mag. tres vezes Rey de Portugal em tres diyer-
 fos tempos, todos pintou o Ceo neste dia, pera os festejar-
 mos como vassallos, pera os desejarmos estendidos,
 pera os pedirmos à Deos prosperos. Porque tres Nati-
 vidades considero em V. Mag. tam ordenadas hūas
 às outras pela Sabiduria increada, que sabe unir o prin-
 cipio com o fim, & dispor os meyoys necessarios, pera q̄
 tenha effeyto cō brandura, tam debuxadas neste dia, &
 pelo Evangelista S. Mattheus retratadas no Evangelho,
 que a Igreja canta do legitimo Rey de Iudea, do purissi-
 mo espozoz de Maria, do pay putativo de Christo S. Io-
 seph, que de todas me obrigam a fallar: A primeyra Na-
 tural: A segunda Politica, por outro nome Civil: A ter-
 ceyra Milagrosa.

Sapien. 8.
 num. 1.

Pela Natural tem V. M. 45. annos compridos neste
 dia, que Deos acrecente pera gloria sua, augmento da S.
 Fé, bem de seus vassallos. Pela Politiea tem V. M. oito
 annos compridos no primeyro de Dezembro proximo
 passado, q̄ o Ceo estenda com acrecentamētos de Reynos,
 augmento de Estados, liberdade de Conquistas. Pela Mi-
 lagrosa fecha V. Mag. dous annos na proxima festa do
 Corpo de Deos, festa do mayor milagre, q̄ o Senhor obrou

A

como

S. Thom.
opus. 57.

como disse S. Thomas: *Miraculorum ab ipso factorum maximum*, cōservâdo o Ceo cō o pam da vida milagrosamêre a vida de V. Mag. que o mesmo Senhor preserue de perigos, pera consulaõ de inimigos, com augmentos spirituacs na alma, saude na pessoa, grandezas em toda a Caza Real.

Pela Natural nasceo V. Mag. fora da Cidade cabeça de seu Imperio Rey encuberto. Pela Politica nasceo dentro de Lisboa neste Paço Real Rey descuberto. Pela Milagrosa nasceo junto a Christo no Divino Sacramento Rey emparado.

Pela Natural nasceo Rey com o direyto ao Reyno. Pela Politica nasceo Rey com posse do Reyno. Pela Milagrosa nasceo Rey confirmado no Reyno.

Pela Natural nasceo pera sy, pera ser Senhor de suas operaçoens interiores, & exteriores, ordenando as conforme o direyto, & a rezam. Pela Politica nasceo pera nos, pera imperar vassallos, & emparar Estrãgeyros. Pela Milagrosa nasceo pera todo o mundo, pera senhorear inimigos, desfazer as Abetas dos Herejes, derrubar as Mesquitas dos Mouros, destruyr os Idolos dos Gentios.

Pela Natural tem aos Reys de Portugal por avôs. Pela Politica tem aos Fidalgos de Lisboa, q̃ o aclamaram, por genitore. Pela Milagrosa, tem a Deos por pay.

E todos estes tres Nascimentos, q̃ Deos ordenou em diversos tempos, & o Ceo debuxou neste dia, acho representados em Christo como Rey, & como redemptor, por grâdes, por soberanos, por maravilhosos, ordenados com particular providencia sua. Rey, & redemptor do mudo he Christo: Rey, & redemptor de Portugal he V. Mag. Como redemptor remio Christo o mundo: como Rey

Ioann. 12.
num. 31
August. 1.
1. ad Ia-
nuar.

o senhoreou. Remio o mundo, quando lançou fora delle o Principe Lucifer: *Nunc princeps huius mundi eiicietur foras*: Senhoreouo (diz S. Agostinho) sojeyrouo, & pos debayxo de seu imperio como Sacratissimo Sacramento: Sacra-

mento

mento corporis Domini subiugatus est mundus Remio V. Mag.
Portugal como redemptor, quando lançou fora delle o
mayor Monarcha do mudo elRey de Espanha, & como
Rey o senhoreou, & senhoreará pera sempre, confirman-
do lhe a posse a Eucharistia.

Como Rey nasceo Christo tres vzes, representâdo em
sua Real, & Divina Pessoa os três Nascimētos de V. Mag.
Natural, Politico, & Milagroso. Representou o Natural
no nascimento quanto à carne, quando fora da Cidade
de Ierusalem cabeça de seu Imperio nasceo em Bethlem
Rey encuberto, escondendo a Magestade Real, como Fi-
lho delRey David, entre a palha do presepio: *Reclinavit*

eum in præsepio, entre o silencio da noyte: *Cum quietum si-*

Luc. 2. n. 7

Sapiēt. 18.

num. 14.

lentium continerēt omnia, & nox in suo cursu medium iter

haberet; entre pobres paninhos: *Invenietis infantem pan-*

Luc. 2. n.

12.

nis involutum; & a Magestade Divina como Filho de Deos

de bayxo da natureza humana, tâto que dizia o Prophe-

Isai. 45. n.

ta Evangelico Isayas: *Verè tu es Deus absconditus, Deus Is-*

15.

rael salvator: Verdadeiramente Senhor vòs soys o Encu-

berto, Deos escondido, salvador de Israel. Representou

o Politico na Cidade de Ierusalem, quando no Throno

Real da S. Cruz nasceo Rey de seuberto, declarado por Pi-

Ioann. 19.

num. 10.

Matt. 27.

num. 14.

latos: *Iesus Nazareus Rex Iudæorum*, aclamado pelo po-

vo: *Verè Filius Dei erat iste*. Representou o Milagroso na

resurreçam, nascendo à nova vida Rey immortal, con-

Matt. 18.

num. 18.

firmado com grande poder, superior a seus inimigos,

que por ciumes de Reynos lhe procuraram a morte: *Da-*

ta est mihi omnis potestas in cælo, & in terra, para senhorear

com o Divino Sacramento o mundo todo.

Tambem o Evangelho me obriga a tratar de todos,

porque todos pinta, & debuxa. Pinta o Natural nas pala-

bras: *Ioseph fili David*. Pinta o Politico: *Noli timere accipere*

Mariam coniugem tuam. Pinta o Milagroso: *Quod enim in ea*

natum est, de Spiritu sancto est, Pariet autem filium, & voca-

bis nomen eius Iesum. Mas vejome embaraçado no empe-

Isai. 53. n.

inho. Porq̃ se difficultoso pareceo a Isaias tratar de Deos nascimentos de Christo, Divino, & Humano, quando disse (conforme o parecer de muytos Padres.) *Generationem eius quis enarabit:* Difficultoso tambem parece a fraqueza de meu entendimento tratar dos tres de V. Mag. Natural, Politico, & Milagroso. A graça tudo facilita. Peçamola à Virgem. *Ave Maria.*

Ioseph fili David.

TEM tanta connexam o Nascimento Natural de V. Mag. com o Politico, & o Politico com o Milagroso pela ordem, que *ab eterno* tiveram nas Ideas divinas, que desde o anno de 1604. neste dia no Nascimento natural nos mostrou Deos com o Evangelho da Festa o que avia de ser no anno de 1640. no Politico, & o que se havia de seguir dahi a setto annos no Milagroso. Porque começando pellas primeyras palavras, que disse o Anjo a S. Ioseph, he muyto pera se notar, chamarlhe filho de David: *Ioseph fili David.* Porque nam lhe chama filho de seu pay Jacob: *Isa cob autem genuit Ioseph* ou filho de Abraham seu avó: *Ioseph fili Abraham.* Deyxa de nomear seus maes chegados parentes; e de yxa de fazer mençam de seu primeyro avó, & falla só e somente em David: *Ioseph fili David!* Porque? Responde a Glosa com hūas palavras muy proprias pera o dia, que festejamos, que lhe chamou filho de David, pera lhe lembrar sua descendeneia Real, & por esse meyo o advertir, que o que via na Virgem Maria, de que estava cuyda do dofo, que o que enerrava em seu purissimo ventre, era o Rey desejado, o Esperado, o Encuberto prometido a el Rey David, encuberto no Nascimento, descuberto na Cruz, confirmado na Resurreyçam: *Recognosce* (diz a Glosa) *quod promissum est domui David, de qua tu es, & Maria, & vide impletum in ea:* Reconhecey o Ioseph no que

Glos. ord. hic.

vedes na Virgem Maria, na pessoa de Christo, que esco-
de em seu sagrado ventre a promessa feyta à Casa Real
del Rey David, cujo filho vós soys, cuja descendente he
Maria, & consideraya cumprida por hũa molher.

E pera que se entenda a graça, & energia, que tem es-
tas palavras. O primeyro Rey fundador da Casa Real de
S. Ioseph soy el Rey David. Tinhahe Deos prometido,
de lhe dar hun Rey de seu sangue em tempos mays cala-
mitosos, quando o Reyno de Iudea passasse a Rey estrã-
geyro, à Heredes, & ao Emperador Cesar Augusto: *De*

fructu ventris tui ponam super sedem tuam. Cũprio sua pro-
messa, & palavra em Christo por hũa molher a Virgem
Maria, preferindo a linha feminina à masculina. Via S.
Ioseph a Christo concebido, & nam conhecia o Myste-
rio, nam se lembrava da promessa, nam reparava na pro-
phecia, nam cahia no que era, nam o tinha pelo Rey pro-
metido. Dislhe o Anjo: *Ioseph fili David! Recognosce.* O
Ioseph, ó Ioseph! que pensamentos sam os vossos? *Recog-
nosce quod promissum est domui David, de qua tu es, & Ma-
ria, & vide impletum in ea:* Reconhecey em Christo filho

de Maria a pessoa Real do Rey prometido à David. Ve-
de com os olhos do entendimento, & do discurso, como
se desempenha Deos de sua palavra, como cumpre
sua promessa. O que vedes na Virgem Maria, he o En-
fucuberto: *Deus absconditus:* Serà Rey descoberto no
Throno Real da Sãcta Cruz: *Iesus Nazarenus Rex Iudeo-*

rum: Rey confirmacão na resurreycão cõ grande poder,
pera sojeitar com o Sanctissimo Sacramento o mundo
todo: *Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra.*

E com fazer o Anjo esta advertencia à S. Ioseph no E-
vangelho, que a Igreja canta neste dia, fazia Deos a mes-
ma advertencia à Portugal: *Ioseph fili David! Recognosce*
quod promissum est domui David: Ilustres Portugueses re-
conhecey neste Principe, que nasce em dia tam alegre, a
Pessoa Real do Rey prometido a el Rey D. Affonso Hen-

riques

*Psal. 131.
num. 111.*

*Ijai. 45. m.
15.
Icann. 19.
num. 20.*

*Matt. 28.
num. 18.*

6
riques princeyro fudado de sua Casa Real. Vede nelle co-
mo se desempenha. Dcos de sua palavra, como cumpre
sua promessa por hũa molher a Serenissima Senhora Do-
na Catharina: *Vide impletum in ea.* Se o vedes neste dia Rey
encuberto, vellobey's a seu tempo Rey descuberto, se fe-
jaloh eys mays avãto Rey cõ firmado: *Recognosce quod pro-
missum est domui David.*

Psal. 118. n.

3.

Melhor o Propheta Rey. Diz, que os dias se fallam: *Dies
diei eructat verbum: & nox nocti indicat scientiam.* Hum dia
falla cõ o outro, & hũa noyte com a outra. Difficultosa
escritura. Porque pera dous se fallarem, he necessario, que
se juntem: o dia de oje se nam pode juntar com o de a-
menhãm; porque quando outro choga, este se foy, & em-
quanto este dura, o outro nam vem: como poys se fallam,
como se comunicam seus segredos?

August.

serm. 18.

in Nat.

Dñi, qui est

22. de tēp.

tom. 10.

Crece a difficultade com a explicaçam de S Agosti-
nho: *Dies diei eructat verbum. Dies nativitatís diei passionis,
& dies passionis diei resurrectionis.* Hum dia falla cõ o ou-
tro, a saber, o dia do nascimento de Christo com o dia da
payxam, & o dia da payxam com o dia da resurreçam.
Se o dia do nascimento foy mays de trinta & tres annos
antes da payxam, & o da payxam tres dias antes da re-
surreçam; se quando Christo nasceo, ficava muy longe
o dia de sua morte, & o dia de sua morte do dia da resur-
reçam, como se fallaram?

Agell. ibid.

Sherlog. in

Cāt. tom. 1

Antiloq.

10. se B. 6.

n. 60.

Dous sentidos entre outros acho nos Doutoures, hum
que refere o Bispo Agellio da minha sagrada Religiam,
outro do P. Sherlogo da Companhia de Iesu. Dis Agel-
lio: *Dies diei eructat verbum. Dies prior de postero die signifi-
cat, & prædicat.* Hum dia falla com o outro; porque hum
dia he pregocyro do outro, o dia de oje pregoa, & anun-
cia o de amenhãm. Quasi o mesmo diz Sherlogo: *Dies diei
eructat verbum. Quæ sic explano. ut quidem unus dies alteri
quasi monitor, & pædagogus sit.* Hum dia falla cõ o outro;
porque hum dia he amo estador, & Ayo do outro.

E pera

E pera que acomodemos estes sentidos, & nos sirvam de base, pera o que pretendemos, ha-se de notar, que o dia da payxam de Christo foy o dia de seu levantamêto. Nam posso deyxar de me valer desta palayra, por ser o sentido da escriptura, que apontarey; nem ma. estranhem, porq hum justo levantamêto val tanto, como feliz aclamaçam. Digo poys, que o dia da payxam de Christo foy o dia de seu glorioso levantamento. Assi o disse o mesmo Senhor: *Si exaltatus fuero á terra, omnia traham ad me ipsum.* E duas vezes foy Christo levantado Rey, hũa cõ chagas dolorosas na Cruz na payxam dolorosa, em que foy levantado Rey de Iudea: *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum;* & outra com chagas gloriosas na payxam gloriosa, quero dizer na payxam glorificada na resurreçam, em que o Eterno Padre o aclamou Rey, & Senhor do mundo cõ absoluto poder: *Data est mihi omnis potestas in caelo, & in terra.* Diz poys o Propheta Rey: *Dies diei eruclat verbum,* a saber, *Dies natiuitatis diei passionis, & dies passionis diei resurrectionis:* O dia do nascimento de Christo quanto á carne falla com o dia do nascimento politico de seu levantamento na payxam dolorosa, quando foy aclamado Rey de Iudea: *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum:* E o dia do nascimento politico com o dia do nascimento milagroso na payxaõ glorificada com a resurreçam, quando foy aclamado Rey de todo o mundo: *Data est mihi omnis potestas in caelo, & in terra.* E em que modo se falla vam? Apregoandose entre sy mesmos. Hum dia era pregocyro do outro, era amoestador, mestre, & Ayo do outro, mostrava o que havia de ser, & ensinava o que se havia de fazer: *Dies prior de postero die significat, & prædicat. Ut unus dies alteri quasi monitor, & paedagogus sit.*

Joann. 12. num. 32.
Joann. 19. num. 20.
Matr. 28. num. 18.

O que rara Escriitura pera a festa, que temos: *Dies diei eruclat verbum. Dies natiuitatis diei passionis, dies passionis diei resurrectionis. Dies prior de postero die significat, & prædicat, quasi monitor, & paedagogus.* Nasceo V. Mag. neste dia

19. de Março de 1634 & já este dia fallava com o
 primeyro de Dezembro de 1640. trinta & seys annos an-
 tes que fosse; & o primeyro de Dezembro com o vigesi-
 mo dia de Junho do anno de 1647. dia do Corpo de Deos,
 sete annos antes que viesse. Ia o Nascimento natural,
 como mestre, & pregador ensinava o que se avia de fazer
 no Politico, & o Politico aprêgoava o Milagroso. Dizia
 o Natural: Vinde Politico, porque eu já chegey. Dizia o
 Politico: Chegay vós Milagroso, porq̃ vós somere faltais.
 Dizia o Milagroso: Como for tempo, logo virey. Dizia o
 Natural: Eu dou a luz a hũ Rey desejado, mas Encuberto.
 Dizia o Politico: Eu o manifestarey mays luzido, que o
 Sol, muy descuberto. Dizia o Milagroso: Eu o confirma-
 rey, pera que seja mays conhecido. Dizia o Natural ao
 Politico: Eu o trago cõmigo, pera que nasça, acclamay o
 vós, pera que reyne. Dizia o Politico ao Milagroso: Eu o
 acclamarey, pera que reyne, confirmay o vós, pera que
 dure. Dizia o Milagroso: Eu o confirmarey, pera que dure;
 fazey vós entretanto, que reyne. Eys aqui como se fallar-
 vam, como se cõmunicavam seus segredos: *Dies diei veruc-
 nat verbum. Dies natiuitatis diei passionis, dies passionis diei
 resurrectionis. Dies prior de postero die significat, & prædicat,
 quasi monitor, & pedagogus.*

E se considerarmos com attêçam o Evangelho, a ha-
 remos nelle pintado o Nascimento natural unido com
 o Politico, & o Politico com o Milagroso. Porq̃ começa
 pelo Natural, continua com o Politico, cõclue cõ o Mi-
 lagroso. Começa a pintura com o Natural: *Cum esset des-
 posita mater Iesu Maria Ioseph, antequam convenirent, in-
 venta est in utero habens de Spiritu sancto.* Diz q̃ S. Ioseph esta-
 va desposado cõ a Virgem Maria: *Cum esset desponsata ma-
 ter Iesu Maria Ioseph;* porem que nam estava ainda recebi-
 do com ella: *Antequam convenirent.* Quando V. Mag. naf-
 ceo no anno de 1604. neste dia, nasceo Rey desposado
 com Portugal, mas nam recebido. O reyno de Portugal
 cra

Mat. 1.
 num. 18.

era esposa sua. Todos os Reynos saõ esposas de seus Reys, essa deve de ser a rezam, porque tem nome de femeas, Italia, Espanha, França. E ainda q Portugal tenha nome de macho, Portugal, como cõtou o affamado Bandarra:

Portugal he nome inteYRO, Nome de macho, se queres, no Latino, q he mays cõmũ, & geral, tem nome de mo- lher, Lusitania. E como V. M. nasceo cõ odireyto ao Rey- no, & nam com a posse, nasceo desposado cõ Lusitania: Cum esset desponsata, &c. mas nam recebido com ella: An- tequam convenirent.

Band. trov. 69.

Nasce Christo no mũdo. Vêdo em spirito Isaias, alle- gre por tam desejado nascimento, diz: *Parvulus natus est nobis, & filius datus est nobis, & factus est principatus super hu- merum eius: & vocabitur nomen eius, Admirabilis, consiliarius, Deus, fortis, pater futuri sæculi, princeps pacis.* Nasceonos hũ menino, deunos Deos hũ filho, q tras cõfigo seu princi- pado nas costas: & chamar se hã Admiravel, Deos, forte, pay do seculo futuro, & Principe da pas. S. Ieronimo, Theo philato, Tertulliano, & outros entẽdẽ por este principado a Sancta Cruz. Mas faime grãde duvida, levar Christo a Cruz e seus sagrados, & divinos hõbros depoy de trinta & tres annos de sua vida, & nam no nascimẽto; como pois diz o Propheta, q teve seu principado desde que nasceo: *Parvulus natus est nobis, & filius datus est nobis, & factus est principatus super humerũ eius.* Se o teve desde q nasceo, co- mo nam teve no mesmo tẽpo o nome de admiravel, de cõselheyro, de Deos, de forte, de pay do seculo futu o, & de Principe da pas? Do principado da Cruz falla o Pro- pheta de preterito: *Factus est,* & dos titolos, & nomẽs glo- riosos de futuro: *Vocabitur!*

Isai. 9. n. 6.

Hieronym ibi. Theophyl. in cap. 23. Luc. Tertull. lib 16. adver- sus Iud.

O principado da Cruz na representaçam, & figura era o Reyno de Christo; porq representava, diz Chrysofomo, seu Reyno celestial, em q havia de reynar: *Ipsa Crux Regni mihi videtur symbolũ esse; propterea ipsũ Regẽ voco;* & como Reyno seu, era sua esposa, & como Christo nascia com o direyto a seu Reyno, & nam cõ a posse, nascia desposado com a Cruz, mas nam recebido cõ ella. Nascia Rey, nascia

Chrysof. a pud. Nova rm. in cap. 23. Luc. Se A. 3. n. 780.

cō seu principado nas costas,quãto ao direyto: *Factus est principatus eius*, mas naõ quãto à posse; & assi era Rey, mas taõ encuberto, q̄ nem nome tinha de Rey, nē fama de admiravel, de cõselheyro, de Deos, de forte, de pay do seculo futuro, & de Principe da pas, mas somēte de meaino q̄ nasce, de filho, q̄ Deos nos deu: *Parvulus natus est nobis, & filius datus est nobis*. Teve todos estes titulos, & nomēs soberanos taõ devidos, quãdo depouys de 33. annos se meteo de posse de seu Reyno, se recebeu com sua esposa, se unio cō a Cruz, tomãdo a sobre seus sagrados, & divinos hōbros na Cidade de Ierusalē: *Factus est principatus super humerum eius: & vocabitur nomē eius Admirabilis, cōsiliarius, Deus, fortis, pater futuri sæculi, princeps pacis*.

Nasceo V. M. taõ legitimo Rey de Portugal, q̄ desde então podiamos dizer cō Ifayas: *Factus est principatus super humerū eius*; porq̄ desde entãõ o era, mas taõ encuberto; q̄ nē de encuberto tinha o nome, nē por esse era conhecido. Era V. M. Rey, mas somēte desposado secretamēte por Deos, nam recebido cō seu Reyno; & assi sē os gloriosos titulos, & nomes, q̄ ojetē. O Principado era de preterito: *Factus est*; porq̄ desde o dia de seu Nascimēto natural no anno de 1604. o ses Deos Rey de Portugal: os titulos, & nomēs gloriosos de futuro: *Vocabitur*, ordenãdoos o mesmo Senhor pera o Nascimēto politico na posse, q̄ lhe tinha guardado, pera o anno de 40. entam sy alcãçou V. M. fama taõ gloriosa, q̄ nenhū outro Rey teve no mūdo; entãõ sy foy conhecido por admiravel na acclamação espãtosa, como feliz; por forte nas armas, q̄ tomou cōtra os mays poderosos Principes de Europa, lâçãdo forade seus Reynos por terra, & por mar cō arrayaés, & armadas o forte Monarcha Castelhana, & do Brasil, & Angola o Belguista hereje; por pay do seculo futuro no Serenissimo Principe, q̄ Deos guarde, em q̄ esperamos hū seculo durado de felicidades, & grandezas, & por Principe da pas na posse q̄ tomou de seu Imperio cō tanta pas, & quietação de seus vassallos: *Et vocabitur nomen eius Admirabilis, cōsiliarius, Deus, fortis, pater futuri sæculi, princeps pacis*.

Continua o Evangelho com o Nascimento politico; *Matt. i. num. 10.*
 porque depoy de fallar do desposorio: *Cum esset desponsata*, ajunta logo: *Ecce Angelus Domini apparuit in somnis, dicens: Ioseph fili David, noli timere accipere Mariam coniugem tuam: quod enim in ea natum est, de Spiritu sancto est.* Pera S. Ioseph se receber com a Virgem Maria, com que estava desposado, appareceolhe o Anjo em sonho: *Ecce Angelus Domini apparuit in somnis ei.* Parecia sonho fallar em V. Mag. no anno de 40. no Nascimento politico, pera q se recebesse com Lusitania esposa sua, com que estava despozado desde anno de 1604. neste dia no Nascimento natural, mas era aviso do Ceo, Anjo do Parayso: *Ecce Angelus Domini apparuit in somnis ei.* E que disse o Anjo a S. Ioseph? *Noli timere accipere Mariam coniugem tuam: quod enim in ea natum est, de Spiritu sancto est.* Chama o Anjo a cuydadõ de S. Ioseph temor: *Noli timere.* S. Ioseph nam temia, porque nam tinha de que se temer, cuydava somente pensativo, se lhe conuinha receberse com sua Esposa, pellas novidades, que nella via; & pera o Anjo o tirar destes cuydados, & persuadillo a se receber com ella, apõntou! he duas rezoens muy forçosas, hũa era, ser a Virgem Maria esposa sua: *Noli timere accipere Mariam coniugem tuam*, outra que o q nella via, era obra do Spirito sancto: *De Spiritu sancto est.* Estas mesmas rezoens concorriam em V. Mag. pera se receber com Lusitania, pera se apossar de seu Reyno, ser o Reyno esposa sua: *Coniugem tuam*, & serem as mudanças, que nelle havia, as novidades de o aclamarem obra do Ceo: *De Spiritu sancto est.* E concorrendo em Lusitania direyto de Esposa pera ser recebida, & poder do Ceo, naõ avia causa pera temer, nem motivos pera cuydar: *Noli timere accipere Mariam coniugem tuam.*

O que me admira, que ordenasse Deos o Nascimento politico de V. Mag. muyto depoy do Natural, de ahy a 36. annos. Porque nam no mesmo dia? porque nam de

ahy a pouco tempo? Se tinha Deos prometido de dar à Portugal seu legitimo Senhor na decima sexta geraçõ de seus Reys, porque no mesmo tempo, em que Iho deu quanto à pessoa no primcyro Nascimento, nam o deu quanto à posse no segūdo? Se as graças, & merces mormente prometidas, quanto mays cedo se fazem, tanto mays sam agradecidas, porque esperou Deos tam largos annos de hum nascimento a outro? A meu ver, pera que este Nascimento fosse terrivel, & fermoso, pera com a fermosura alegrar seus vassallos, & com o terror espantar seus inimigos.

Cant. 6.
num. 9

Ghisler.
ibid. exp. 1

Paraph.
Chald.

As palavras dos Cantares: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora cõsurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol, terribilis ut castrorum acies ordinata?* Diz o meu Padre Ghislerio por sentença de myutos, que sam das Raynhas esposas de Salamam, ditas a outra Raynha esposa, cuja graça, & fermosura admirava: *Reginæ laudiverūt eam dicentes: Quæ est ista, &c.* E querem dizer: Quê he esta Raynha, que saye como a Aurora, fermosa como a Lua, escolhida como o Sol, terrivel como exercito ordenado? Mas consideradas com os olhos no que tratamos, parecẽ ditas pelas Naçoens de Europa à famosa, & majestosa Lusitania no dia tam alegre do Nascimento politico de V. Mag. porque em lugar de *Reginæ*, tem a Paraphrase Chalda *Nationes. Dixerunt Nationes: Quæ splêdida sunt opera populi huius sicut mane.* Digamos poys assi. Raynhas coroadas esposas de seus Reys saõ Italia, França, Espanha, Polonia, Suecia, Inglaterra, & as mays Naçoens, q̃ em Europa trazem coroa na cabeça. Raynha viuva de seus Reys naturaes, sem opa Real, sem sceptro, & sem coroa, foy por sessenta annos Lusitania; porem no dia tam alegre do Nascimento politico de V. Mag. appareceo tam fermosa, & com tanta magestade mostrou o que dantes era, que pasmadas as Raynhas da terra, as Naçoens de Europa, diziam hũas às outras: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora cõsurgens.*

gens? Quem he esta Raynha tam fermosa, que saye como Aurora, vestida de luzes, afermoscada com resplandores, enrequecida de graça, chea de fermosura? *Quæ est ista?* Desconhecerãna: *Quæ?* porque sem sceptro, sem coroa, & sem Rey, sojeyta a Castella, estava tam escurecida, & tam bayxa, que nam parecia Raynha. O que noto he a causa da admiraçam: *Pulchra ut Luna, electa ut Sol, terribilis ut castrorum acies ordinata*, porque parecem estas palavras encontradas, & por algum modo trocadas. Nam he mayor a fermosura do Sol, do que a da Lua: como poys diz, que he fermosa como a Lua, & escolhida como o Sol; & se he tam fermosa, como he tam terrivel, que parece exercito ordenado? *Terribilis ut castrorum acies ordinata*. Que tem que fazer hũ cõ o outro, a fermosura com o terror, a graça com o espanto, abizar a ria com o temor, que cauza hum exercito ordenado? Se a fermosura alegta, & o terror espãta, como Lusitania no Nascimento politico de V. Mag. apparecco terrivel, & fermosa? *Pulchra ut Luna, electa ut Sol, terribilis ut castrorũ acies ardinata?*

A eleyçam do Reyno, a deliberaçam de Lusitania foy de hum Sol Portugues, de hum Rey natural: *Electa ut Sol*; mas a fermosura he de hũa Lua de Castella: *Pulchra ut Luna*; poys Senhora, he fermosura de hum Reyno Portugues, ter hũa Raynha Castelhana. He graça, que admira, he gloria, que espanta, q̃ no mesmo tẽpo, em que Portugal toma as armas na mãos, pera se libertar contra Castella, se sojeyte a hũa Lua Castelhana, aceytando à V. Mag. por sua Raynha, qué Deos lhe deũ, pera o governar com sua justiça, pera o encaminhar com sua prudẽcia, pera o reformar com sua virtude, pera o alentar com sua presença, pera com os rayos de sua Real Pessoa desfazer as trevas da noyte das oppreçoẽs, & misérias, em que se achava, & com a luz de seu mando, & governo dar lustre, & valor à suas armas.

O Encstemesmo tēpo, ē q̄ Lusitania sahio como Aurora
 com fermosura de Lua, & com resplandores de Sol: *Quæ
 est ista, quæ progreditur quasi aurora consurgens, pulchra ut
 Luna, electa ut Sol; parecia hū exercito terrivel: Terribilis
 ut castrorum acies ordinata.* Porque? Na Aurora tudo se a-
 junta á nossa vista. O que se nam pode ver junto de dia,
 o que se nam pode ver junto de noyte, se vê na Aurora.
 De dia se vê o Sol, mas nam aparece a Lua, nem as Es-
 trellas. De noyte se vê a Lua com as Estrellas, mas nam
 apparece o Sol. Na Aurora se vê tudo jūto. Se vê o Sol, q̄
 nasce, & com elle apparece muytas vezes a Lua, & mays
 se vê hūa Estrella grãde, & resplandecente, aquē chama-
 mos Estrella de Alva, cō muytas Estrellas pequenas. Tu-
 do isto se ajunta na Aurora. Quando V. Mag. nasceo Rey
 de Portugal no primeyro de Dezembro no Nascim ēto
 politico, apparecco Lusitania como Aurora, & parecia
 hum exercito terrivel; porque amanheceo com hum Sol
 Portugues, com hūa Lua de Castella, com a Estrella de
 Alva de hum Serenissimo Principe, & com duas estrel-
 las pequenas de duas fermosissimas Infantas, que repre-
 sentayam hum exercito. Era Aurora na fermosura, era
 Exercito no terror; era Aurora, que afermoseava os Rey-
 nos de Portugal, era Exercito, que atemorizava os de
 Castella; era Aurora, que alegrava os Portugueses, era
 Exercito, que espantava os Castelhanos; porque nam
 hà cousa, que tanto espãnte, & de q̄ tanto se tema o Ini-
 migo, como de ver hūa uniam tam grande de Sol, de
 Lua, & de Estrellas com a futura sucessam de hum Prin-
 cipe tam perfeyto, que Deos guarde. Esta a meu ver foy
 a rezam, porque nam quis Deos unir o Nascimento poli-
 tico com o Natural, mas esperou tam largos annos, pe-
 ra q̄ amanhecesse Lusitania terrivel, & fermosa, fermosa
 como Aurora, cō Sol, com Lua, & cō Estrellas, & terri-
 vel como Exercito ordenado: *Pulchra ut Luna, electa ut
 Sol, & terribilis ut castrorum acies ordinata.*

Tomara agora saber, porque Deos o ordenou pera o anno de 40. de poys de 40. vezes 40. annos, que tanto montam mil & feyscentos, & por 40. Fidalgos? Porque ajuto Deos pera o Nascimēto politico tantos 40.? porque nam mays cedo no anno de 39? porque nam mays tarde no anno de 41? porque nam por mays Fidalgos? porque nam por menos? Alevantemoshe pera a reposta hũa figura à semelhança dos Astrologos, custumada levantar-se nos nascimentos dos Principes, & Reys, nam de Estrellas, & Planetas, que nam sam certas nos influxos, mas de mysterios tirados da Sagrada Escritura, com a doutrina dos Sanctos, & Doutores.

He este nume o de 40. diz S. Agostinho, numero perseyto, & sagrado: *Quadragenarius numerus sacratus nobis in quadam perfectione commendatur*, tido pellos Sanctos em muyta veneraçam, pellos muytos modos, cõ que Deos o honrou, & venerou na Sagrada Escritura. *Est in honore hic numerus* (diziam os 40. Soldados, & esforçados Martyres de Armenia, que em tempo de Licinio Emperador, & de Agricolao Prefeyto morreram fortemēte pella Fè) *Est in honore hic numerus, quem tu quadraginta dierum ieiunio decorasti, per quem divina lex ingressa est in orbem terrarum. Elias quadraginta dierum ieiunio Deum quærens, eius visionem consecutus est.* He este numero de 40. de muyta honra, tido em grande veneraçam. Poys vós Deos meu o affirmoseastes com 40. dias de jejuns; o honraastes, servindovos delle, quando pera dar ley ao mundo por outros 40. dias vos detivestes com Moyses em amorosas praticas no monte; o engrandecastes, quando alcançou Elias, ver vosso divino rosto, com jejuar tãbem 40. dias. E podemos inda acerescentar, & dizer: *Est in honore hic numerus*: He este numero de muyta honra, & de grande veneraçam por outros muytos modos, com q̃o tem Deos sanctificado, & cõsagrado. Porque 40. foram os annos, q̃ deu em comida à seu povo no deserto o Manà celestial,

August. tr. 17. in soan. tom. 9.

Breviar. Roman. die 9. Mart. Lect. 4.

que he chovia o Cco, figura do Sanctissimo Sacramento do Altar: *Filij autem Israel comederunt Man quadraginta annis*; Quarenta foram os dias, & 40. as noytes, em que se ocupou a chover, pera com hum diluvio de agoa apagar, & enstinguir o incêdio grande de peccados, em que ardia, & se consumia o mundo: *Pluam sepe terram quadraginta diebus, & quadraginta noctibus*; Quarenta os dias, q se poseram em meyo antes de abrir Noe a porta de sua Arca, & lançar fora della o Corvo, pera ver se tinham as agoas tornado de todo pera tras: *Cumque transissent quadraginta dies, aperiens Noe Arcam, quam fecerat, dimisit corvum*. Por 40. Iustos se diliberava a nam castigar as torpes, & infames Cidades de Pentapoli (em tanta estima tem Deos este numero) com o castigo merecido do encencio de fogo: *Non percutiam propter quadraginta*. Quarenta foram os dias, que depoy de resultado converiou cõ os Apostolos na terra: *Per dies quadraginta apparens eis, & loquens de Regno Dei*. E pera que nam saltasse este numero tam mysterioso, & tam sancto na sua morte, & sepultura, diz S. Bernardino, que quis estar morto, & sepultado 40. horas. Assim que he este numero de 40. mysterioso, sagrado, sancto, de grande estima, & de muyta veneraçam: *Est in honore hic numerus*. Quis poys Deos hõrar, & sanctificar o Nascimento politico de V. Mag. com o numero nam só reduplicado, mas ainda multiplicado de 40. ordenando, que nascesse Rey de Portugal com firme posse de seu Imperio por 40. Fidalgos, no anno de 40. depoy de 40. vezes 40. annos, do dia em que nasceo ao mundo seu filho; pera que fosse venerado por justo, & avaliado por mysterioso, por milagroso, por sagrado, por Sancto, & de hum numero tam aceyto a Deos, argomentassem os homens es felicidades, que esperan os.

A mór felicidade, que podiamos ter, a mór mercè de Deos foy o Nascimento milagroso de V. Mag. *Quod enim in ea natum est, de Spiritu sancto est*. A todos os Nascimen-

mentos podemos accomodar estas palavras ; porque se nam forão todos milagrosos, forão ao menos ordenados com particular providencia divina. O Natural *De Spiritu sancto est*, prometido muyto dantes, apregoado com muytos pronosticos, profetizado com muytas profecias, ordenado com muyta cautela, esperado com muyta certeza. O Politico *De Spiritu sancto est*, inspirado interiormente por Deos, tratado com particular assistencia divina, executado com grande auxilio do Ceo, emparado com muytos prodigios. O Milagroso *De Spiritu sancto est*, concorrendo Deos com evidente milagre na conservaçam da vida de V. Mag. & confirmaçam de seu Imperio.

Muytas vezes considero cômigo mesmo, q̄ V. Mag. nam pode perigar, nem decer de seu Throno Real, à q̄ tam justamente subio, mas antes ha de subir sēpre mays alto, pera mayores felicidades, & grandezas; porque vive debayxo da Divina Providencia como a minha Sagrada Religiam. Tem a minha Sagrada Religiam tanta firmeza, que nunca em algũ tempo poderã cahir, porque nam depende de meynos humanos, nam se sustenta cõ bens temporaes de rendas, & fazendas, que o tēpo muda, & corrompe, mas vive debayxo da Divina Providencia: & como esta nam pode faltar, & o emparo que promete he infalivel: *Cælum, & terra transibunt, verba autem mea non transibunt*, nam pode em algum tempo faltar à minha Sagrada Religião, ou decer da altura à que subio, mas antes hã sempre de subir. Nem mays, nem menos V. Mag. desde que nasceo sempre subio, & sempre subirá, emparado da Divina Providencia, que se obrigou com palavra de ter particular providencia de sua Real Pessoa na embaxada, que mādou fazer ao Sancto Rey Portugues Dom Affonso Henriques por hũ servo seu Ermitão: *In decimasexta generatione attenuabitur proles, sed in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit, a saber, Providebit: Terã*

Luc. 21. n.

33.

providencia da decimá sexta geraçam. Tevea no Nascimêto natural, tevea no Politico, tevea no Milagroso, tel-
 laha pera sempre: *Respiciet, & providebit.* Ella he, que deu
 à Portugal à V. Mag. encuberto no Nascimêto natural:
 Ella he, que o deus descuberto no Politico: Ella he, que o
 deus confirmado no Milagroso. Emparouo no Nascimêto
 natural, sustentouo no Politico, guardouo no Milagroso.
 E quem Deos guarda, està bẽ guardado, nam pode peri-
 gar: Quem Deos sustenta, nam pode cayr: E quem Deos
 empara cõ tanta providencia, ha sempre de crescer.

Mas o emque mays resplandece a Providencia divi-
 na, foy no Nascimento milagroso, em que o confirmou
 Rey de Portugal cõ o milagre, que obrou o Divinissimo
 Sacramento do Altar na cõservaçãõ da vida de V. Mag.
 contra quem tam injusta, & sacrilegamente lha manda-
 va tirar.

Parece (a nosso modo de dizer) que não podia Deos
 deyxar de emparar á V. Mag. vendoo acompanhado cõ
 tam alto Sacramento, mas antes convinha, que lhe sof-
 tentasse, & conservasse a vida, & o cõfirmasse em seu Im-
 perio. Queyxavase Esau à seu pay Isaac, de que seu irmão
 mays moço Iacob cõ resfolhos, & enganos de sua mãy
 Rebeca se tinha apossado da benção, que lhe pertencia
 por mays velho, herança mays rica entre os Hebreos, q̃
 podião ter os filhos de seu pay. E chorando, & lastiman-
 dose pedialhe, que remediasse com seu poder, poys em
 sua mão estava dalla aquẽ queria, & tiralla de quẽ a pos-
 fuya. Conhece o Sancto Patriarcha o engano de seu fi-
 lho segundo, & o cõfessa cõ sua boca: *Venit germanus tuus
 fraudulentem, & accepit benedictionem tuam.* Cõ tudo não se
 agasta, não se indigna, não o amaldiçoa, nẽ ainda lhe tira
 a benção, que lhe tinha dado, pera a restituir a Esau, mas
 antes lha confirma: *Comedi ex omnibus priusquam tu veni-
 res, benedixique ei: & erit benedictus.* Sancto Patriarcha se
 vosso filho segundo Iacob se apossou da benção de Esau
 filho

Gen. 27. n.
35.

Ibid. n. 33.

filho vosso mays velho cō resolhos; se foy traça de Re-
 beca mãy sua, aqua secretamente fez com enganõs, q̃
 a benção de Esau fosse de Iacob, porque não vos agastaes
 contra Rebeca; porque não reprehendeys à Iacob; porq̃
 lhe nam tirays a benção, que lhe destes, pera a restituir à
 Esau, que com lastimas, & choros se queyxa, & sente per-
 da tam grande; porque lha confirmays pera sempre? *Be-
 nedixique ei; & erit benedictus*? Nam reparaes Sancto Pa-
 triarcha no odio, q̃ terá Esau contra Iacob, & no desejo
 de lhe tirar a vida. Nam vedes o que já deliberou: *Occidã
 fratrem meum*? Diz Ponferradiense: *Vbi VIVIFICI SACRA-
 MENTI lux apparuit debuit benedictio confirmari, non aboleri.*
 A benção, que o Sancto Patriarcha deu a seu filho segū-
 do Iacob por traça de Rebeca mãy sua, & cō enganõs,
 foy apadrinhada com o pam da vida o Sanctissimo Sa-
 cramento: *Frumento, & vino stabilivi eum*, disse Isaac a seu
 queyxoso filho: & bençam apadrinhada cō tam alto Sa-
 cramento, bençam encostada no pão da vida, por muy-
 to que se queyxe Esau, por muyto que chore, & lastime,
 por muyto que se delibere de matar à seu irmão Iacob:
Occidam fratrem meum, se ha de confirmar pera sempre,
 & nũca em algum tempo se ha de revogar: *Vbi vivifici
 Sacramenti lux apparuit, debuit benedictio confirmari, non abo-
 leri.*

*Ibid. n. 41.
 Poferrad.
 in Evang.
 Hist. l. 16.
 c. 12. §. 5.*

*Gen. 27. n.
 37.*

Em tudo he o cazo semelhante ao que tratamos, tirã-
 do hũa sô cousa, que a bençam de Portugal, que possuya
 el Rey Dõ Phelippe IV. se devia a V. Mag. como sua. E
 ainda que esta Escritura por sy se deyxẽ entender, nam
 quero deyxar de applicar, pera mor clareza do que digo.
 Queyxase o Monarcha de Espanha D. Phelippe IV. pri-
 mo de V. Mag. em quarto grao, & por ventura mays ve-
 lho, que V. Mag. se rem mettido de posse da bençam, q̃
 elle possuya do Reyno de Portugal por traças, & enga-
 nos de Rebeca mãy de V. Mag. por traças digo secretas
 de Lisboa, & faz suas queyxas à Deos, & ao Papa, pera

que lha restituam com seu poder, passando tanto avante com o odio, que tem concebido em seu coração, que alem das muytas armas, cõ que nos acomete nas fronteyras, delibrouse a dizer: *Occidam fratrem meum*, & ainda a procurar de o pôr por obra. Por ventura tornará por isso a bençã perã tras? tirarlahá Deos a V. Mag. perã a dar à elRey Dom Phelippe? Nam por nenhũ caso, & em nenhum tẽpo, porque he bençã apadrinhada com o pam da vida o Sanctissimo Sacramento, em que V. Mag. estava acostado no mesmo tempo da trayçã: & bençã apadrinhada com o pam da vida! bençã acostada ao Divino Sacramento: *Vbi vivisset Sacramenti lux apparuit! debuit confirmari, non aboleri*, por muyto que elRey Dom Phelippe se queyxe, por muyto que se agaste, por muyto que chore, & lastime, por muyto que ajunte armas, & armadas, por muyto que venha com exercitos sobre o Reyno; por muyto que diga: *Occidam fratrem meum*, & procure de o pôr por obra, a há Deos de confirmar perã sempre: Serã V. Mag. sempre Rey de Portugal com feliz successã de filhos, & netos atẽ ofim do mundo. *Benedixique ei; & erit benedictus*; quanto mays, que o engano foy justo, ordenado por Deos, a traça cõforme o dcreyto, a posse legitima, & o app'auzo geral.

Grande motivo tenho nesta bençã, perã dizer outra vez de caminho, o que por duas preguçy a V. Mag. de preposito, que mande aos Prelados, & Parochos das Cõquistas de Africa, & dos Estados de Angola, & Brasil, que instrua suas ovelhas, perã que comunguem, porque morrẽ muytos mil Christãos, como se nam foram Christãos, sem receberem em algum tempo de sua vida, nẽ ainda na morte a Sagrada Comunham. E se V. Mag. remedear tam grande falta, & pecado, perã que o nam aja em seus vassallos, terã do Ceo, como outro Iacob de nosso tempo tam favorecido de Deos, muytas bençoens cõfirmadas por largos, & felicissimos annos, por mays, q̃

as encontre o Esau, Castelhanõ.

Nam deyxõ de reparar nesta bençã na palavra de Isaac, *Comedi*: Comy, figura, diz o Doutor citado *Ponferrad* *loc. cit.* *Comedi ex omnibus priusquam tu venires, benedixique ei; & erit benedictus*: Porque comy, porque comunguey em representaçã, & figura, o abençoey, & serã abençoado. Se comũgãra Jacob, bem lhe estiverã a bençã confirmada: merecera a pelo Sacramento que receberã. Mas comungando Isaac! Se o que comungã he o pay, como a bençã confirmada he do filho? Isaac comungã, *Comedi*, & Jacob he o abençoado: *Benedixique ei*? O pay recebe em figura a Sagrada Comunham, & o filho a confirmaçã tam grande de sua bençã: *Et erit benedictus*? Como assi? Diferã, que as bençoens, que dà o pay a seu filho, pera serem confirmadas por Deos: *Et erit benedictus*, devem de sair de hũa boca sancta, depõys de comungar. Mas nam he isto o meu intento. *Comedi ex omnibus priusquam tu venires, benedixique ei; & erit benedictus*. A comida Sacramental foy do pay, mas quem lha administrou foy o filho. Isaac comungou, mas Jacob lha deu, & procurou cõ muyta deligencia, & grande cuydado. Caminhou, cançoou, & fez tudo que pode, pera q̃ seu pay comungasse, pera ser abençoado com bençã irrevogavel pera sempre: *Surge, sede, & comede de venatione mea, ut benedicat mihi anima tua: & quẽ procura, & faz as deligencias que pode, pera que outro comungue, terá muytas bençoens confirmadas pera muytos, & felicissimos annos na sua propria pessoa, & na de seus filhos, & netos até o fim do mundo: *Benedixique ei; & erit benedictus*.*

Deseja V. Mag. Senhora, muytas bençoens do Ceo confirmadas pera sempre em toda a Casa Real, procure com seu espirito, virtude, & zelo, & cõ o poder, que Deos lhe deu, que comunguem as muytas povoaçõens de pobres, & escravos bautizados, remidos com o sangue de

Iesu Christo, que nunca se uniram ategora sacramentalmente com seu divino Redemptor. Que vossa Alteza, Serenissimo Principe, que Deos lhe de mayor bençam, que a de Portugal, mays estendido Imperio, Monarchia mays grandiosa! seja mordomo da Sagrada Comunhão, & protector das almas, que nunca receberão o Senhor, & muyto mays, Senhor, V. Mag. como Rey deve mandar, que se de em seus Estados a Sagrada Comunhão aos Fieys na forma que manda Christo Senhor nosso, & a S. Madre Igreja, ao menos na Pascoa, & na hora da morte, pera que logre por este meyo por largos, & felicissimos annos a bençam de Portugal, que tem Deos confirmado na sua Real Pessoa: *Benedixique ei, & erit benedictus.*

E se em V. Mag. a confirmou, em V. Alteza a ha de a crescer. He V. Mag. Rey confirmado, porem somete de Portugal, serà V. Alteza Rey acrescentado, Senhor, & Monarcha de Imperio mayor. Façame Deos propheta no que digo, assi como me fez pregador. Nam nos apartemos do Evangelho. Muyta differença ha no modo de fallar, com que o Anjo annunciou a S. Ioseph o nascimento de Christo, & a Zacharias o de seu filho S. Ioaõ. Porq̃ a S. Ioseph disse da Virgem Maria: *Pariet filium: & vocabis nomen eius Iesum.* Parirà hum filho, àquem chamareys Iesu, que val tanto como Senhor, Salvador. *IESVS* (diz a enterpretaçã dos nomes Hebraycos) *Hebraicè Iehová, Dominus Salvator.* Mas a Zacharias disse de Elizabeth: *Vxor tua pariet tibi filium, & vocabis nomen eius Ioannem.* Ajuntou de mays nesta embaxada a palavra *Tibi*. Nam disse absolutamente, *Pariet*, mas *Pariet tibi*: Vossa Esposa parirvoshà hum filho, aquem chamareys Ioam. Porq̃ esta differença? Porque nam disse de Elizabeth: *Pariet filium*, parirà hum filho, como disse da Virgem Maria? ou porque naõ disse da Virgem Maria: *Pariet tibi filium*. Parirvoshà hum filho, como disse de Elizabeth? Responde

Matth. 1.
num. 21.
Hebr. 113
Nom. Interpetr.

Luc. 1. n.
13.

Theophilato: *Non dixit pariet tibi filium, sed simpliciter pariet; non enim peperit illi, sed toti orbi.* A rezaõ porque o Anjo disse a Zacharias, *Pariet tibi,* & à S. Ioseph somente *Pariet*, porque Elizabeth pario à S. Ioam somente pera sua caza, somente pera sy, & pera seu pay Zacharias; mas a Virgem Maria pario a Christo pera todos, pera todo o mundo. Quasi o mesmo diz Olyssipponense: *Ioannes nascitur ut filius Zachariae; Iesus vero ut Salvator, ac Rex totius universi. Dabit illi Dominus Deus sedem David Patris eius.* Como se differa: Muyto vay de hũ nascimento à outro; porque S. Ioam nasce filho de Elizabeth sua mãy, & de Zacharias seu pay; & assi somente pera elles; mas Christo nasce filho del Rey David, & da gram Raynha a Virgem Maria, & como tal nasce pera todo o mundo.

V. Mag. nasceo Rey de Portugal, mas como S. Ioam, cujo nome glorioso tẽ, filho de Elizabeth, quero dizer: Nasceo Rey, mas filho de Lisboa, que o pario, & fes Rey de Portugal. Lisboa o concebeo, quando se deliberou de o acclamar. Lisboa o pario, quando o acclamou: & Deos o confirmou. E nascendo V. Mag. filho de Elizabeth, nascendo filho de Lisboa, nasceo somente pera Elizabeth, somente pera Zacharias: *Pariet tibi filium*, somente pera o Imperio de Portugal. Mas o Principe, Senhor, o Principe, Senhora, nasceo filho de Vossas Magestades, filho de Rey, & de Raynha: *Dabit illi Dominus Deus sedem David Patris eius*; & assi nasceo nam taõ somente pera o Imperio de Portugal, mas pera Imperio mayor. As felicidades mayores, que nos prometem as prophecias, os Imperios mays estendidos, as Monarchias mays grandiosas estaõ guardadas pera V. Alteza. Deos a faça assi como todos deseamos: *Pariet autem filium, & vocabis nomen eius IESVM. Non enim peperit illi, sed toti Orbi.*

E se V. Mag. nasceo como S. Ioã, filho de Elizabeth, porque ordenou Deos, que nascesse em dia de S. Ioseph: Nam fora melhor se nascera em dia de S. Ioã? Mormẽ-

Theophil.
in cap. 1.
Matt.

Olyssip. in
Text. E-
vang. l. 1.
c. 5. q. 34.
num. 93.
tom. 1.
Luc. 1. n.
32.

re, q̄ quanto ao Evangelho, mays acomodado à V. Mag. he o de S. Ioaõ, do que este de S. Ioseph. Nam hã quasi palavra no Evangelho de S. Ioaõ, que se nam possa applicar à V. Mag. muyto ao justo. *Elisabeth* (começa o Evangelho de S. Ioaõ) *impletum est tempus pariendi, & peperit filium.* Quẽ era Elizabeth? Hũa molher velha de muytos annos, esteril sem filhos: Eys aqui Lisboa em velhccida em seu ultimo Rey o Cardeal Rey Dom Henrique, esteril por espaço de secenta annos, sem poder parir hũ filho Rey, hum Rey desejado **DOM IOAM**, que prometiã as prophcias. *Impletum est tempus pariendi, & peperit filium:* Eys aqui o anno de 40. taõ decantado nos pronosticos Portugueses, tempo que se havia de comprir pera parto taõ glorioso, pera nascimento taõ emparado. *Vocabant eum nomine patris sui Zachariam.* Queriã muytos, que o filho desejado da esteril Elizabeth se chamasse Zacharias; mas a mãy respondeo, que naõ se avia de chamar senão Ioaõ: *Et respondens mater eius, dixit: Nequaquam, sed vocabitur Ioannes.* Queriã muytos, que se chamasse o Rey prometido por Deos pera o anno de 40. *Dom Sebastiaõ;* mas respondeo Elizabeth, respondeo Lisboa: *Nequaquã, sed vocabitur Ioannes: VIVA ELREY DOM IOAM.* *Innuenebant patri eius, quem vellet vocari eum.* Nestas contendas sobre o nome, perguntarão à Zacharias seu pay, como se havia de chamar seu filho? *Et postulans pugillarem scripsit, dicens: Ioannes est nomen eius:* Respondeo elle por escrito: **IOAM.** Perguntarão ao Reyno todo de Portugal nas primeyras Cortes, que se celebraraõ nesta Cidade depõys da feliz aclamaçaõ de V. Mag. quem era seu Rey? jurarão todos a V. Mag. **VIVA ELREY DOM IOAM IV.** *Et mirati sunt universi,* diz o Texto: Pasmarão todos, acerescentando mays: *Et factus est timor super omnes vicinos eorũ:* E se temerão todos os vizinhos. A admiraçaõ foy geral: *Mirati sunt universi;* mas o temor somente dos vizinhos: *Et factus est timor super omnes vicinos eorum*

25
eorum: Neste Nascimento de V. Mag. no anno de 40. pas-
maraõ no Reyno os que esperavão por elRey Dom Se-
bastião, & pasmarão fora delle todas as naçoens de Eu-
ropa às novas de que ouvesse Rey em Portugal: *Mirati
sunt universi*; porem o temor foy somente dos vizinhos,
somente dos Castelbanos: *Et factus est timor super omnes
vicinos eorū*. Ahũa voz dizião todos no nascimento de S.
Ioão: *Quis, putas, puer iste erit?* Quem será este Ioão? Assi
de V. Mag. Quem será este Rey DOM. IOAM não espe-
rado, mas desejado, não conhecido, mas prometido, não
imaginado, mas emperado? *Quis, putas, Rex iste erit?* Lã no
nascimento de S. Ioão: *Manus Domini erat. cum illo*: Não
faltou neste de V. Mag. a mão do Senhor, que o tomou
de bayxo de sua proteçaõ, despregandoa da Cruz. E con-
clue o Evangelho: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia vi-
sitavit, & fecit redemptionem plebis suæ*, palavras com que
festejaraõ os vassallos de V. Mag. sua redençaõ. Se poys
isto he assi, se V. Mag. nascia no mundo, pera nascer se-
gunda vez Rey de Portugal, & neste segundo nascimen-
to se havia de parecer com o de S. Ioão, & não com o
de S. Ioseph, porque quiz Deos, que nascesse em dia de
S. Ioseph, & não em dia de S. Ioão? Porque S. Ioseph he
o Sancto protector dos encubertos: & como V. Mag. nã-
cia Rey encuberto, pera que todos seus Reaes Nascimen-
tos fossem emparados com particular emparo, o Natu-
ral, o Politico, & o Milagroso, ordenou Deos o Nasci-
mento natural, principio dos mays nascimentos, pera o
dia de S. Ioseph, pôdoos todos debayxo de seu poderoso
emparo.

Todos os Sanctos são no geral nossos padroeyros,
mas não no particular. A protecçaõ particular he de pou-
cos, aos quays tem Deos dado particular poder: S. Luzia
he padroeyra dos olhos, S. Apollonia dos dentes, S. Bras
da garganta, & assi de outros Sanctos. Somete S. Ioseph
he padroeyro dos Reys encubertos. Parece dito por gra-

qa; mas he da Sagrada Escritura.

Nasce Christo em Behelem fora da Cidade de Ierusalẽm cabeça de seu Imperio; como tenho dito, Rey encuberto: *Deus absconditus*. Naõ o sabião mays, que poucos Montanheses, aquem Deos o tinha revelado por hum

Luc. 2. n. 10. Anjo: *Ecce evangelizo vobis gaudium magnum, quod erit omni populo: quia natus est vobis hodie Salvator, qui est Christus Dominus in Civitate David.* Da hy apoucos dias chegarão do Oriente os Reys magos, & o publicarão na Cidade de Ierusalem: *Vbi est, qui natus est Rex Iudeorum?* A oade estã o Rey, que nasceo de Iudea? A estas vozes se turbou Herodes, & toda a Cidade: *Audiens autem Herodes Rex, turbatus est, & omnis Ierofolyma cum illo.* Eys logo os bandos, huns pella parte del Rey Herodes, mays por medo, que por amor, outros pella de seu desejado Rey Christo: *Desideratus cunctis Gentibus;* mas nenhũ se atrevia a fallar, & muyto menos a tomar armas em seu favor, por naõ acharẽ o caminho livre pera hũa feliz acclamação; & Christo encuberto corria risco da vida, porque Herodes deliberou logo de o matar. Senhor que fareys: vós soys omnipotente, o Reyno he vosso, vossos vassalios vos desejaõ: hã muytos annos que esperão por vós com grandes saudades. Por outra parte Herodes vos deseja a morte; & se der com vosco, & entender, que soys o Encuberto, ha vos de matar. Que fareys? Naõ se valco Christo de seu immenso poder, nem taõ pouco do emparo de Maria mãy sua muyto poderosa. Valco se de S. Ioseph como sancto padroeyro dos Reys encubertos. Mandoulhe por hũ Anjo dizer, que o levasse debayxo de seu emparo pera o Egypto: *Surge, & accipe puerum, & matrem eius, & fuge in Egyptum, & esto ibi usque dum dicam tibi. Futurum est enim, ut Herodes querat puerum ad perdendum eum.* Ioseph! o Rey que nasceo Christo Iesu, he o Encuberto, porque espera seu povo de Israel. Herodes por siume de perder o Reyno, o quer matar. Allevantayvos com pressa, & fu-

Luc. 2. n. 10.

Mat. 2. num. 2.

Ibid. n. 2.

Agg. 2. n. 8.

Mat. 2. n. 13.

gy com elle pera o Egypto : tendeo là mays encuberto retirado em algũa rapada , atè eu vos avisar : *Vsque dum dicam tibi*. Como for tempo descubrillo hemos. He poys S. Ioseph sancto padroeyro dos Reys encubertos ! Nascça o verdadeyro Encuberto de Portugal em seu dia no Nascimento natural, pera ser descuberto no Politico, cõfirmado no Milagroso , sempre debayxo de seu poderoso emparo.

Glorioso , & bemaventurado Sancto , se debayxo da vossa protecçãõ nascem os Encubertos, pera que os escondãys à seus inimigos, os descubrayis à seus vassallos, & lhes conserveys a vida contra os Reys estrangeyros, que por fumes de Reynos, & Imperios lhe procuraõ a morte, quiz Deos , que o Encuberto de Portugal nascesse no vosso proprio dia, pera que a protecçãõ delle fosse mayor. Adivina Providẽcia devemos nascer tres vezes Rey: & à vòs como sancto protector nascer tres vezes emparado. De Deos foy ordenar seus Nascimentos, mas vosso o cuydade de os apadrinhar. Debayxo da Estrella de vossa protecçãõ nãõ podia ter senãõ felices successos. Vòs fostes, que o tivestes encuberto 36. annos com tanto segredo, que o descubristes em hũ dia com tanto aplauso, q̃ lhe sostentastes junto a Christo sacramentado a vida cõ tanto emparo. Vòs, digo, fostes, porque por vossa intercessãõ obrou Deos tãtas maravilhas. Douvos poys Sancto glorioso muytas graças, & rogo vos tenhays delle pera sempre o mesmo emparo, pera que viva largos, & felicissimos annos, festejando sempre vosso dia. Hũ Ioseph sonhou na vossa real pessoa, quanto a figura, que o Sol, & a Lua, & as Estrellas o adoravãõ. Seja o sentido qual muytos querem. O certo he que todos os annos tendes publicamẽte neste dia esta adoraçãõ, & todos os dias è secreto, adorandovos com grande acatamento, & cõ muyta devaçãõ , hum Sol de Portugal, hũa Lua de Castella com muytas Estrellas, hũ Rey, digo, & hũa Raynha cõ sineo Serenif.

Sereníſſimos Filhos, Conſervay eſte Sol, pera que ſem-
pre reſplandeça. Emparay eſta Lua, pera que nunca te-
nha minguança. Multiplicay eſtas Eſtrellas pera mayor
grandeza, & fermofura deſta Caza Real, com augmento
de Reynos, melhoramêto de Eſtados, accreſcentamentos
de Conquiſtas, perpetua paz com os Principes Chriſtãos,
& cõ muyta graça de Deos, penhor da gloria. AMEN.

LOVVADO SEIA O SANCTISSIMO SACRAMENTO,

E a Immaculada Conceyçam da Virgem Maria

Senhora noſſa.